

Vera Lúcia defende reestatizações e rejeita alianças na disputa ao Governo de SP

Pré-candidata do PSTU ao governo paulista critica Tarcísio e Haddad e comenta os 5% no Datafolha

RAFAEL CHINAGLIA/CORREIO DA MANHÃ

Da Redação

Operária sapateira, professora e fundadora do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Vera Lúcia, de 58 anos, disputa pela primeira vez o Governo de SP. Candidata à Presidência da República em 2018 e 2022, com resultados de menos de 1% dos votos, ela tenta agora levar ao Palácio dos Bandeirantes um programa baseado na reestatização de empresas privatizadas, fortalecimento dos serviços públicos e maior participação dos trabalhadores na gestão do Estado.

Em entrevista ao Correio da Manhã (CM), Vera falou sobre as prioridades da campanha, criticou a polarização entre o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o ex-prefeito Fernando Haddad (PT), comentou o desempenho na pesquisa Datafolha divulgada na semana passada e explicou por que o PSTU manterá candidatura própria, sem alianças com outras legendas de esquerda.

CM – O que motivou sua pré-candidatura ao Governo de SP?

Quando disputei a Presidência, a tarefa era apresentar um programa para o Brasil. Agora, São Paulo representa um desafio muito grande porque é o principal Estado do país do ponto de vista econômico, concentra cerca de 30% da economia nacional e influencia as principais

Vera Lúcia chegou a 5% das intenções de votos na última pesquisa Datafolha ao Governo de SP, atrás de Tarcísio (46%) e Haddad (30%).



decisões políticas e econômicas. Queremos apresentar um projeto que parte das necessidades da classe trabalhadora e que discuta um novo modelo para o estado.

CM – Quais são as principais propostas?

Defendemos a reestatização das empresas privatiza-

das, como Sabesp e Enel, mas não da mesma forma que existiam anteriormente. Nossa proposta é que essas empresas sejam administradas pelo Estado com participação dos trabalhadores e fiscalização da população que utiliza os serviços. Também queremos acabar com as terceirizações e com as parcerias pú-

blico-privadas na saúde e na educação.

CM – Como a senhora avalia os principais adversários?

O governo Tarcísio representa um projeto baseado em privatizações, terceirizações e redução da presença do Estado. Já Fernando Haddad re-

presenta uma política econômica que, na nossa avaliação, mantém como prioridade o pagamento da dívida pública e os interesses dos grandes grupos econômicos. Nós queremos apresentar uma alternativa a essa polarização e mostrar que existe outro projeto para São Paulo.

CM – Existe possibilidade de composição com outros partidos de esquerda durante a campanha?

Não. Cada partido tem um programa e uma visão de sociedade. O PSTU pretende apresentar seu próprio projeto e permitir que a população conheça uma alternativa diferente. Nosso objetivo é crescer durante a campanha e ampliar esse debate.

CM – A pesquisa Datafolha mostrou a senhora com 5% das intenções de voto, na terceira colocação.

Foi preciso aparecer com 5% e ocupar o terceiro lugar para que mais veículos de comunicação passassem a procurar nossa candidatura. Antes disso, praticamente não éramos chamados para entrevistas. Isso demonstra como a legislação eleitoral favorece os partidos maiores, que dispõem de mais recursos e tempo de exposição.

A entrevista completa está disponível no portal Correio da Manhã, na página Estado de SP.

Ave contaminada com gripe aviária morre no interior

JOÃO SALVADOR/DIVULGAÇÃO UNESP

Da Redação

O Estado confirmou o primeiro caso de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) registrado em 2026. O diagnóstico foi confirmado pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA-SP) após análise de uma ave silvestre da espécie irerê, resgatada em área urbana e encaminhada ao Zoológico Municipal de Guaíra, na região de Barretos.

A coleta do material foi realizada pela Defesa Agropecuária, vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), em 8 de julho. O resultado positivo foi confirmado na quarta-feira (15). A IAAP é considerada a forma mais grave da gripe aviária, podendo provocar ele-

vada mortalidade entre as aves. A ave contaminada morreu.

Após a confirmação, a Defesa Agropecuária interditou temporariamente o trânsito de animais no zoológico de Guaíra, onde a ave estava. O local abriga principalmente animais residentes e apresenta baixo fluxo de movimentação, segundo o órgão estadual. Também foram iniciadas investigação epidemiológica e vigilância ativa em três granjas localizadas em um raio de 10 quilômetros do foco. Duas dessas propriedades encontram-se em período de vazio sanitário, sem aves alojadas. As equipes técnicas ainda orientaram os responsáveis pelas granjas sobre os procedimentos de prevenção e monitoramento.

A Defesa Agropecuária reforçou que o consumo de carne de aves e ovos permanece seguro e não representa risco de transmissão da doença.

A Secretaria de Estado da Saúde informou que acompanha o caso. Até o momento, São Paulo não registrou casos de gripe aviária em humanos.

PREFEITURA DE GUAÍRA

A Prefeitura de Guaíra emitiu nota e afirmou que a ave infectada era um irerê de vida livre, resgatado por uma família e encaminhado pela Guarda Civil Municipal ao zoológico para atendimento veterinário, não integrando o plantel do parque. O município também esclareceu que o Zoológico Municipal permanece aberto à visitação.



Ave silvestre Irerê morreu em zoológico de Guaíra, na região de Barretos